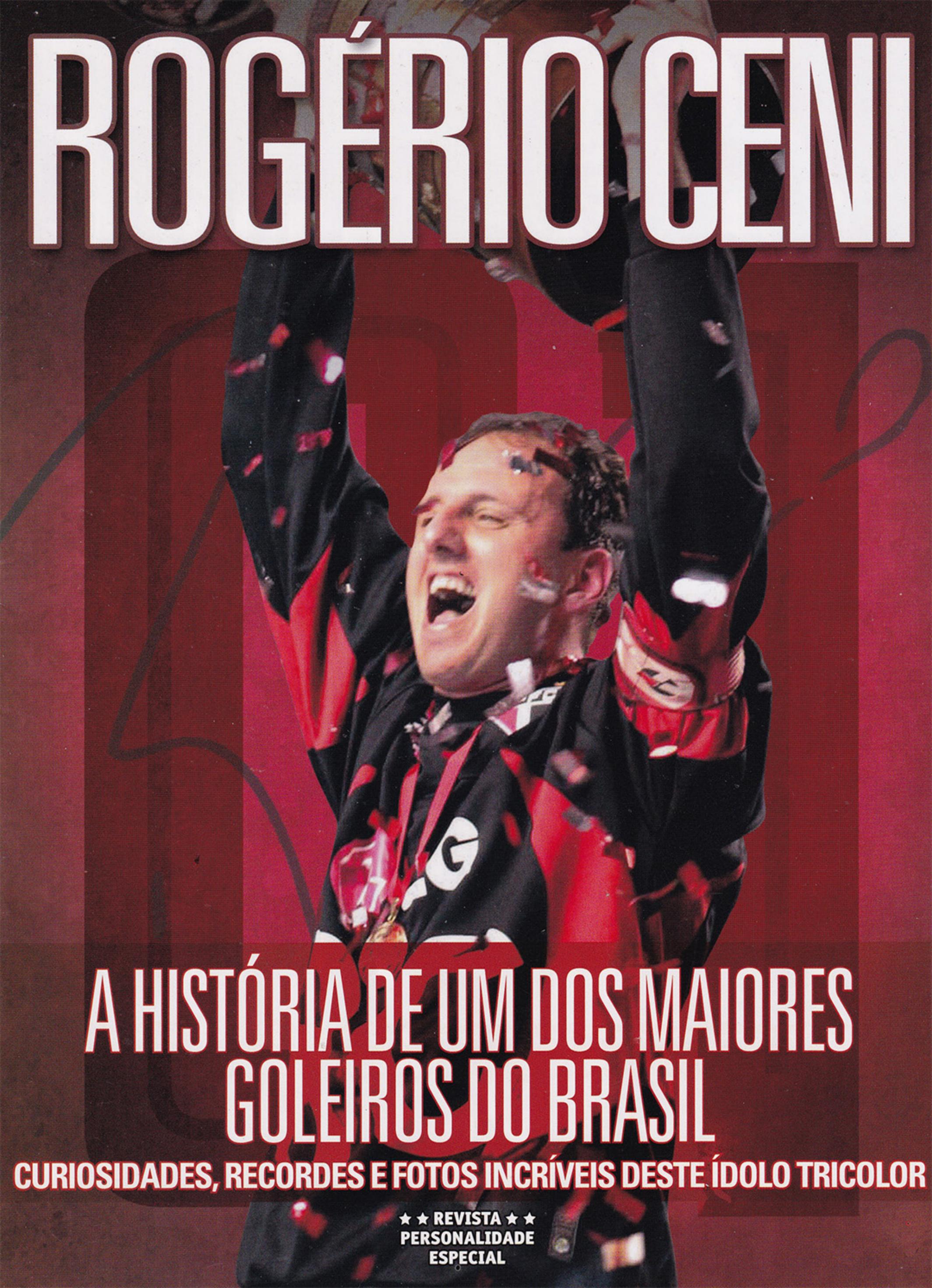


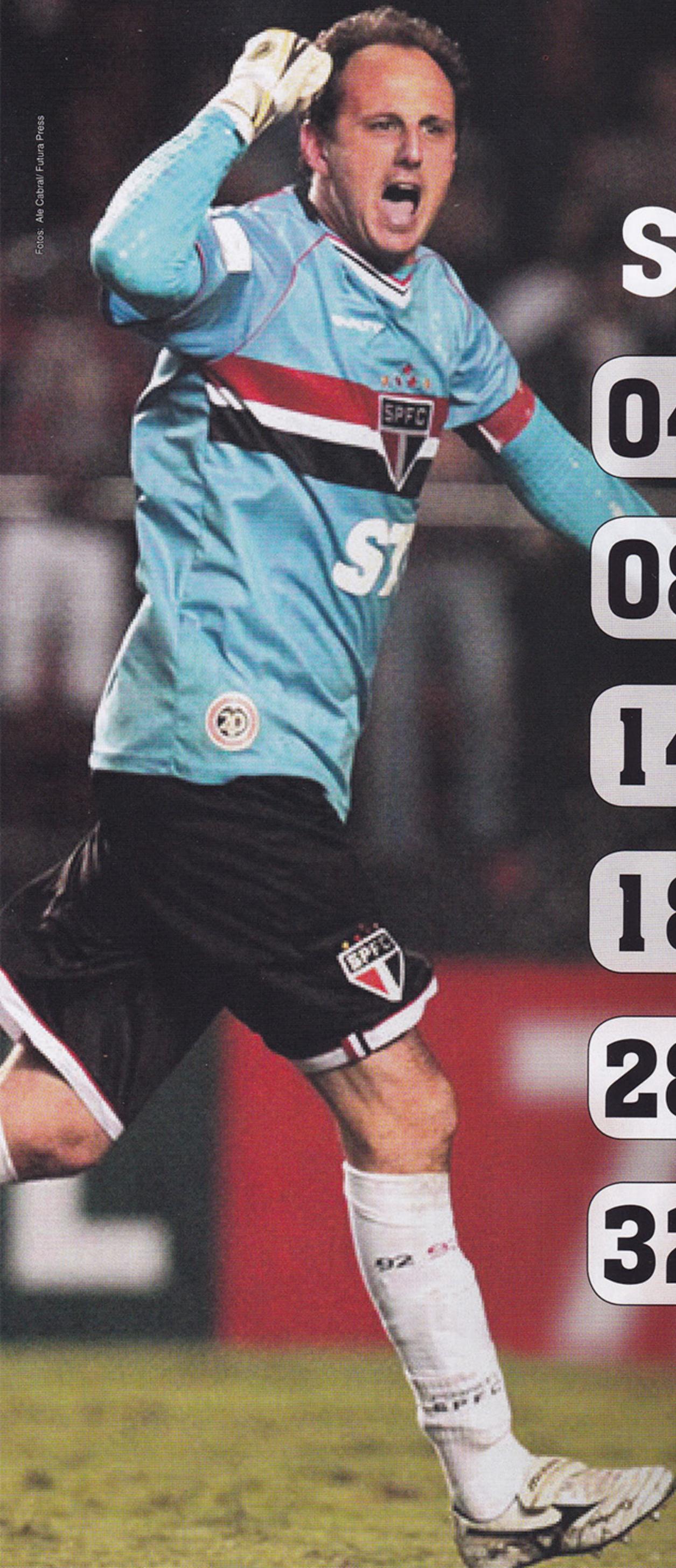
ROGÉRIO CENI



A HISTÓRIA DE UM DOS MAIORES
GOLEIROS DO BRASIL

CURIOSIDADES, RECORDES E FOTOS INCRÍVEIS DESTE ÍDOLO TRICOLOR

★ ★ REVISTA ★ ★
PERSONALIDADE
ESPECIAL



Sumário

04 | E ASSIM SURTIU
ROGÉRIO CENI

08 | O INÍCIO DE UMA
HISTÓRIA DE AMOR

14 | OS PASSOS DE UM
ÍDOLO

18 | MINIPÔSTER

28 | UM POUCO DE
BRILHO NA SELEÇÃO

32 | O JOGO DA VIDA

O MITO

Um número, um apelido, uma história. Rogério Ceni é um exemplo de líder, profissional dedicado e apaixonado pelo que faz. Capaz de levar uma legião de fãs a um simples jogo de futebol, independentemente se é uma partida valendo vaga para Libertadores ou um amistoso, ele marcou, para sempre, o seu estilo e nome na história do futebol. Nas próximas páginas, você encontra dados curiosos e a trajetória de vida e da carreira de um dos melhores goleiros do mundo, com fotos, números e recordes que levaram o menino do interior do Mato Grosso às capas dos principais jornais esportivos do mundo. Boa leitura!

Valter Nascimento
redacao@editoraonline.com.br
www.revistaonline.com.br

REFERÊNCIAS

- *Maioridade Penal*, André Plihal e Rogério Ceni, Editora Panda Books
- Terra - Gravidez de risco foi 1º desafio de Rogério Ceni: <http://esportes.terra.com.br/futebol/estaduais2008/inter-na/0,,O12197187-E110799,00-Gravidez+de+risco+foi+de-safio+de+Rogério+Ceni.html>
- Terra - Tímido, descompromissado e precoce: conheça o começo da carreira de Ceni: <http://esportes.terra.com.br/futebol/brasileiro-serie-a/timido-descompromissado-e-precoce-conheca-o-comeco-da-carreira-de-ceni,612ad2da13bda310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>
- Globo Esporte - O início do "Mito": em Sinop, pai e amigos revelam histórias sobre Ceni: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2014/12/o-inicio-do-mito-em-sinop-pai-e-amigos-revelam-historias-sobre-ceni.html>
- São Paulo F. C. - 25 anos de Rogério Ceni no São Paulo: Recordes e Títulos: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/m1to/2015/9/7/25-anos-de-rogerio-ceni-no-sao-paulo-recordes-e-titulos/>



Presidente: Paulo Roberto Houch
Vice-Presidente Editorial: Andrea Calmon
redacao@editoraonline.com.br

REDAÇÃO
Jornalista Responsável: Andrea Calmon – MTB 47714

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Coordenador de Arte: Rubens Martim
diagramacao@editoraonline.com.br

Colaborou Nesta Edição: Valter Ferreira (Textos e Programação Visual)

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO
Fotógrafa: Fernanda Venâncio

PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA
Coordenadora: Elaine Simoni
elainesimoni@editoraonline.com.br

PUBLICIDADE
Gerente Comercial: Elaine Houch
elainehouch@editoraonline.com.br
Supervisor: Bernard Correa
Executivos de Contas : Antonio Demésio, Camila Vinhas e Luciana Lemes
Operações Comerciais: Joelma Lima
Designer Gráfico Publicidade : Wesley Sosin
Representantes: Brasília - (61) 3034-3704
Rio de Janeiro - (21) 3598-1172
Rio Grande do Sul - (51) 3374-5672

MARKETING
Supervisor de Marketing: Vinícius Silva
Assistente de Marketing: José Antônio da Silva

CANAIS ALTERNATIVOS
DEP. VENDAS Luiz Carlos Sarra
(11) 3687-0099
vendaatacado@editoraonline.com.br

LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM Luiz Carlos Sarra
luizcarlos@editoraonline.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Diretora Administrativa: Jacy Regina Dalle Lucca
financeiro@editoraonline.com.br

CRÉDITO E COBRANÇA cobranca@editoraonline.com.br

Impresso por PROL
Distribuição no Brasil por Dinap

REVISTA PERSONALIDADE ESPECIAL - ROGÉRIO CENI é uma publicação do IBC - Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. - Caixa Postal 61085 - CEP 05001-970 - São Paulo - SP - Tel.: (0**11) 3393-7777
A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.

Números Atrasados com o IBC ou por intermédio do seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio.
Para adquirir com o IBC - www.revistaonline.com.br, Tel.: (0**11) 3512-9477 ou Caixa Postal 61085 - CEP 05001-970 - São Paulo - SP.

Compras pela internet:
www.revistaonline.com.br

A On Line Editora tem a revista que você procura. Confira algumas das nossas publicações e boa leitura.

ASTROLOGIA: Guia Astros & Você - Desvende seus Sonhos • **BIBLIOTECA JURÍDICA:** Código Civil • Código de Defesa do Consumidor, Constituição Federal • Código Penal • Consolidação das Leis do Trabalho e Estatuto do Idoso • **DECORAÇÃO:** Delícias da Cozinha • **DECORAÇÃO:** Guia Casa & Ambiente Bebê e Gestante • **GUIA CASA & DECORAÇÃO:** Guia de Paisagismo • Guia do Feng Shui • Armários de Cozinha • **CASA & AMBIENTE BEBÊ:** CASA & DECORAÇÃO • Coleção Casa e Decoração • Pequenos Ambientes Extra • Projeto para Cozinhas • Projetos para Banheiros • Guia de Salas de TV • Guia Casa & Ambiente Bebê Luxo • **EDUCAÇÃO:** Almanaque do Estudante • Almanaque do Estudante Especial • Almanaque do Estudante Extra • O Guia Projetos Escolares Manual para o Professor • Projetos Escolares Especial • **FEMININA:** TUA • **FIGURINO NOIVAS:** Guia de Noivas Figurino **FUTEBOL:** Show de Bola Especial • Show de Bola Extra • Show de Bola Magazine SuperPôster • **INFORMÁTICA:** Coleção Guia Fácil Informática em CD Room • Coleção Guia Fácil Informática Extra em CD Room • **MODA:** MODA MOLDES • Moda Moldes Especial • Guia Moda Moldes • **NEGÓCIO:** Anuário de Franquias • Guia Meu Próprio Negócio • **MEU PRÓPRIO NEGÓCIO:** Meu Próprio Negócio Especial • Meu Próprio Negócio Extra • **PLANTAS:** Guia de Hortas • Guia de Plantas em Casa • Guia de Plantas em Casa Especial • Guia de Plantas em Casa Extra • **PUERICULTURA:** Almanaque do Bebê **SAÚDE E BEM ESTAR:** Guia de Yoga • O Guia de Pilates • **REVISTA OFICIAL DE PILATES:** O Livro de Pilates • Guia de Cuidados com a Saúde • **TEEN:** yes! Teen Books • **TURISMO:** Buenos Aires, Lisboa, Londres, Madri/Barcelona, Nova York, Orlando, Paris, Roma, Salvador, São Paulo, • Guia de Pousadas de Praia • Guia de Resorts Brasileiros • **VEÍCULOS:** Fusca & Cia

Aviso importante: A On Line Editora não se responsabiliza pelo conteúdo e pela procedência dos anúncios publicados nesta revista, de modo que não restará configurado nenhum tipo de responsabilidade civil em decorrência de eventual não cumprimento de pactos firmados entre anunciantes e leitores.



ALTY

04.2.02
4

E ASSIM SURTIU ROGÉRIO CENI

Conheça a trajetória
deste homem que,
desde que nasceu,
é um vencedor



Saídos do Rio Grande do Sul em busca da sorte no plantio da soja, Sr. Eurides Ceni e Dona Hertha Mücke partiram das terras gaúchas em direção ao Paraná, mais especificamente à cidade de Pato Branco. Foi lá que, em 22 de janeiro de 1973, nasceu Rogério Mücke Ceni, o irmão mais novo de Rudimar, Rosicler e Ronaldo. Quando Dona Hertha engravidou, aos 36 anos de idade, o casal ouviu dos médicos que a decisão mais acertada naquele momento era a de interromper a gestação. Pela idade avançada e por uma recente cirurgia para a retirada de uma hérnia, a gravidez trazia riscos para ela e o bebê. Por achar uma atitude sem cabimento, o casal resolveu encarar os perigos. Juntos, não aceitaram os conselhos dos especialistas e seguiram em frente. E, assim, Dona Herta deu à luz uma criança saudável e vitoriosa por natureza. Desde muito cedo, Rogério sempre teve contato com o esporte. Aos quatro anos de idade aprendeu a jogar tênis com seu pai, esporte que mais tarde virou hobby. Além de mostrar talento com as raquetes, ainda disputava campeonatos de futebol pelo time da escola em que estudava. Aos oito anos foi matriculado na escolinha do Grêmio Estudantil Patobranquense, onde começou um caso de amor com a bola. Aos 11 foi embora de Pato Branco – cidade a qual, anos mais tarde, o condecorou com o título de Cidadão Honorário, por divulgar tão bem o seu nome – e foi morar em Curitiba com seus irmãos,

onde ficou por pouco tempo. Com a crise da madeira, em 1985, mudou-se para o Mato Grosso com seus pais. O destino, desta vez, foi Sinop, pequena cidade do interior do Estado, a cerca de 500 km de distância da capital, Cuiabá. Foi lá que começou sua carreira. Antes disso, porém, com 13 anos de idade, começou a trabalhar como auxiliar de serviços gerais no Banco do Brasil, cargo que ocupou por quatro anos, até os 17. Paralelo ao trabalho no banco e aos estudos, Ceni demonstrava intimidade com a bola, não apenas nos gramados. Dividia seu tempo livre entre os treinos de futebol e vôlei, esporte no qual era promessa. Ganhou diversos campeonatos regionais e foi considerado o melhor ponteiro do Campeonato Estadual. Em 1989 foi convocado para a seleção de vôlei de Mato Grosso para jogar o nacional estudantil. No entanto, a paixão do garoto, como a maioria dos meninos de sua idade, era mesmo o futebol. Mesmo exercendo função de jogador de linha nas categorias de base, o teste que o levou ao time profissional foi para atuar como terceiro goleiro. Tímido e sem muito comprometimento, não sabia se jogar no gol era o que realmente queria para sua vida. Por ser o reserva do reserva, sua vida no clube matogrossense se resumia em treinar. Não era nem convocado para viajar aos jogos do clube. Quis o destino que, ao mesmo tempo, no treinamento para uma partida do primeiro turno



do Campeonato Matogrossense de 1990, Marília e Valdir Braga, primeiro e segundo goleiros do time, respectivamente, se machucassem. Com apenas 17 anos e nada mais que três meses de treinamento como arqueiro, o menino foi chamado para suprir a ausência de seus dois colegas de posição. A inexperiência era tanta, que temia ser preterido para um jogador de linha. Mas a decisão do treinador Nilo Neves foi de usar quem estava treinando e confirmou que Rogério Ceni faria sua estreia no futebol profissional no dia 19 de abril de 1990, contra o Cáceres, no Estádio Luiz Geraldo da Silva, o conhecido: Geraldão de Cáceres. Com capacidade máxima de cinco mil pessoas, o estádio recebeu um pequeno público para aquela partida. Jogando fora de casa,

o Sinop fez boa apresentação e conseguiu um importante empate, em 1x1. Com uma atuação de gala e até um pênalti defendido, Rogério caiu no gosto do técnico e não saiu mais do time titular. Naquele ano, foram 12 partidas disputadas, com oito vitórias, dois empates, duas derrotas e somente seis gols sofridos. Naquele ano, pela primeira vez na história, um time do interior do Estado conquistou o Campeonato Matogrossense e Rogério cravou seu nome na história do clube e da cidade. Hoje, o nome do filho do Sr. Eurides, que ainda mora em Sinop, está gravado na fachada de um memorial que leva o seu nome e conta todos os detalhes da carreira do Cidadão Honorário, também, de Sinop.

O ACASO QUE CRIOU UM MITO

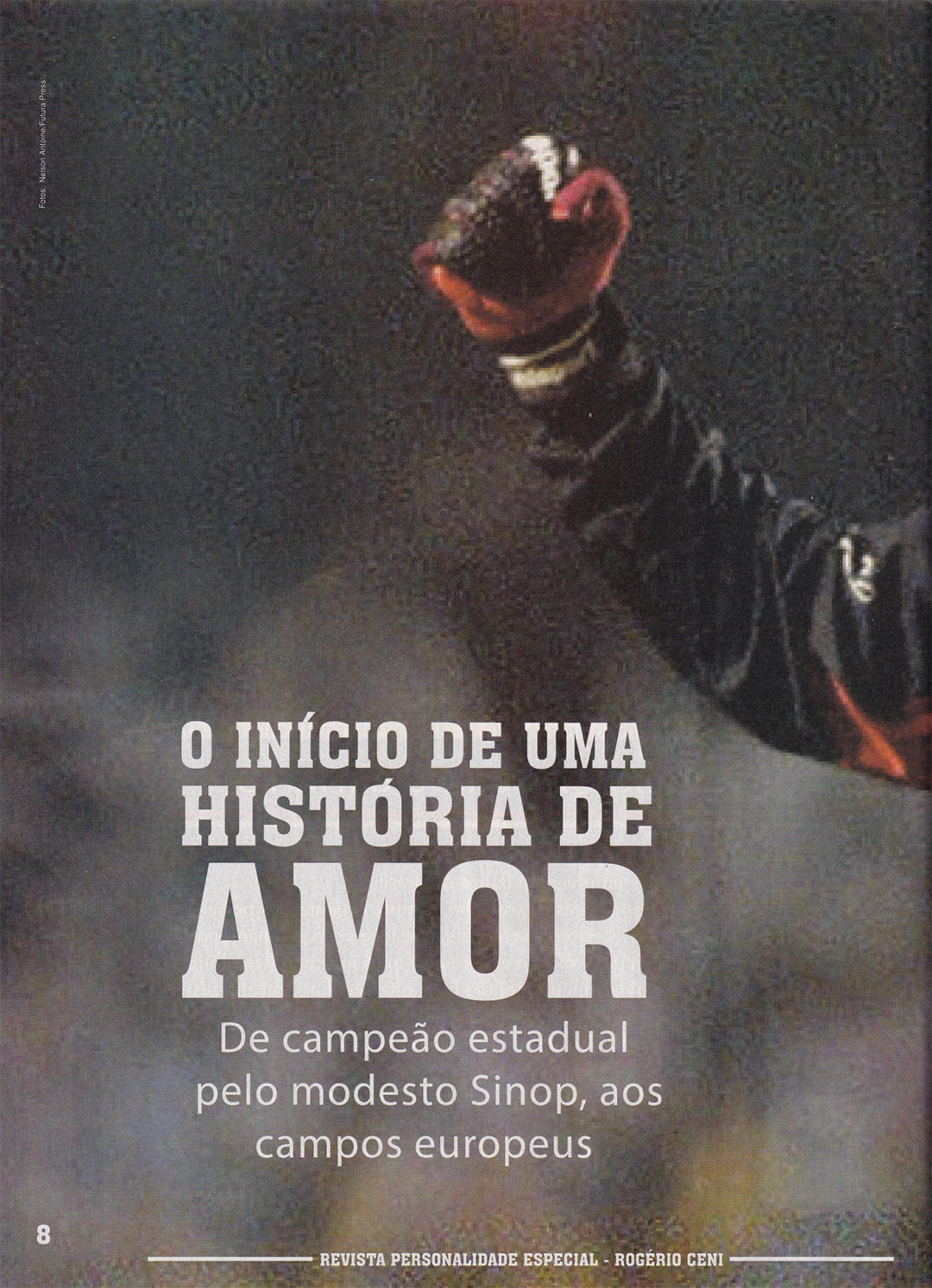
Antes de estreiar como profissional do Sinop, o foco de Rogério era seu emprego no Banco do Brasil.

Nas peladas entre os colegas de trabalho, sempre organizadas por ele, atuava como volante. Certo dia seu chefe, que jogava no gol, não pode comparecer ao tradicional rachão e, por ser o mais jovem, foi escolhido para substituí-lo. O desempenho foi tão bom que decidiu fazer um teste no time da cidade.

Se no ano anterior tinha sido reprovado no teste para jogador de linha, no gol a história foi diferente.

Três meses mais tarde, estava defendendo um pênalti com a camisa titular do Sinop Futebol Clube.

Será que se o chefe de Rogério não tivesse faltado ao jogo naquele dia, o mundo conheceria o talento do maior goleiro artilheiro do mundo?



O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA DE AMOR

De campeão estadual
pelo modesto Sinop, aos
campos europeus





Campeão matogrossense e destaque como titular do Sinop, Rogério Ceni passou a almejar voos mais altos. Como não teria outro campeonato para disputar durante o ano, voltou a trabalhar no Banco do Brasil e treinar apenas nas horas vagas. Mas sabia que, para seguir com o sonho de ser jogador de futebol, precisava buscar novas oportunidades. E não demorou muito para que surgisse um teste no Santos Futebol Clube. Sabendo da decisão do goleiro de buscar um novo time, um diretor de esportes do Sinop o procurou e disse o São Paulo Futebol Clube oferecia uma melhor estrutura aos jovens da base. Assim, o então diretor do time matogrossense, por intermédio de José Acras, conselheiro do São Paulo, conseguiu uma oportunidade para que o goleiro mostrasse seu talento aos olheiros da categoria de base do time paulistano. Recém-chegados a São Paulo, Rogério e o Sr. Eurides não conheciam as armadilhas do trânsito da cidade e não conseguiram chegar no horário marcado para o teste. Foi graças a José Acras – o conselheiro que viabilizou o teste – que a direção do clube tricolor deu uma segunda chance para o garoto. Desta vez, para não correrem o risco de se atrasar, acordaram mais cedo e partiram em direção ao Centro de Treinamento do clube, localizado na Barra Funda. No entanto, naquele dia não teve treinamento

e, mais uma vez, voltaram para casa sem realizar o teste. No dia seguinte, em pleno feriado nacional, Rogério foi para sua terceira tentativa. Quando chegou no Centro de Treinamentos, foi chamado por Sérgio Rocha, preparador físico do clube, para se aquecer. Quando se deu conta, estava treinando entre os titulares da equipe principal do São Paulo, entre eles: Raí, Muller, Leonardo, Cafu e Zetti. “... me recordo rigorosamente de tudo que aconteceu no campo 1 do CT. Das boas defesas que pratiquei, da correria absurda do ponta Mário Tilico e do único gol que sofri, marcado por Leonardo (lateral esquerdo campeão do mundo em 1994).”, relembra Rogério Ceni, no livro *Maioridade Penal* (Editora Panda Books), que traz momentos de sua história. A boa atuação chamou a atenção da comissão técnica, que o convidou para participar da categoria de base do clube. Assim, a partir do dia 7 de setembro de 1990, Rogério Ceni passou a fazer parte do quadro de funcionários do São Paulo Futebol Clube. A aprovação no teste mudou definitivamente sua vida. Seu novo endereço passou a ser a Praça Roberto Gomes Pedrosa, sem número, onde está situado o estádio Cícero Pompeu de Toledo, o popular Morumbi. Era lá que ficava o alojamento das categorias de base do clube, onde os jogadores de outras cidades moravam, enquanto não subiam



SORTE NO JOGO E NO AMOR

Morando nos alojamentos do Morumbi, Rogério não tinha muitas opções de lazer. Na verdade, além dos treinos, ele disputava algumas partidas de vôlei. Da curta distância que precisava percorrer entre a escola e o alojamento, passava pela parte social do Morumbi. E foi entre essas idas e vindas que ele conheceu Sandra, que frequentava o clube. Foi amor à primeira vista. Apesar das dificuldades para poder se encontrar com a amada, eles namoraram por nove anos e meio. O tão sonhado casamento foi em São Paulo, no dia 04 de dezembro de 2000. Da união, tiveram as gêmeas Beatriz e Clara, que nasceram em São Paulo, no dia 20 de dezembro de 2004.

CURIOSIDADES

- ✦ Nos primeiros dois anos de namoro, o principal gasto que tinha era com fichas telefônicas. Comprava uma cartela com trinta e usava todas de uma vez e, assim, conseguia conversar uma hora e meia com a amada.
- ✦ No dia em que foi pela primeira vez à casa da moça, Rogério cometeu um dos poucos atos de indisciplina de sua carreira. Para os atletas que moravam no Morumbi, as regras com horários eram rígidas e não podia entrar quem chegasse após a meia-noite. Com o animado jantar, esqueceu da hora e quando se deu conta já passava das três da manhã. Para entrar sem ser visto, teve que escalar uma parede de dois metros e meio e pular pela janela do refeitório, escapando, assim, de uma séria punição.

para o profissional. O primeiro campeonato disputado com a camisa são-paulina foi o Metropolitano Juvenil de 1990 e o primeiro gol sofrido foi contra, marcado pelo próprio zagueiro de seu time, em jogo diante do São Bento de Sorocaba. Neste jogo, o time comandado por Toninho Ângelo reagiu, conseguiu a vitória e chegou à final do torneio, contra o Corinthians. A primeira partida da decisão aconteceu no estádio Alfredo

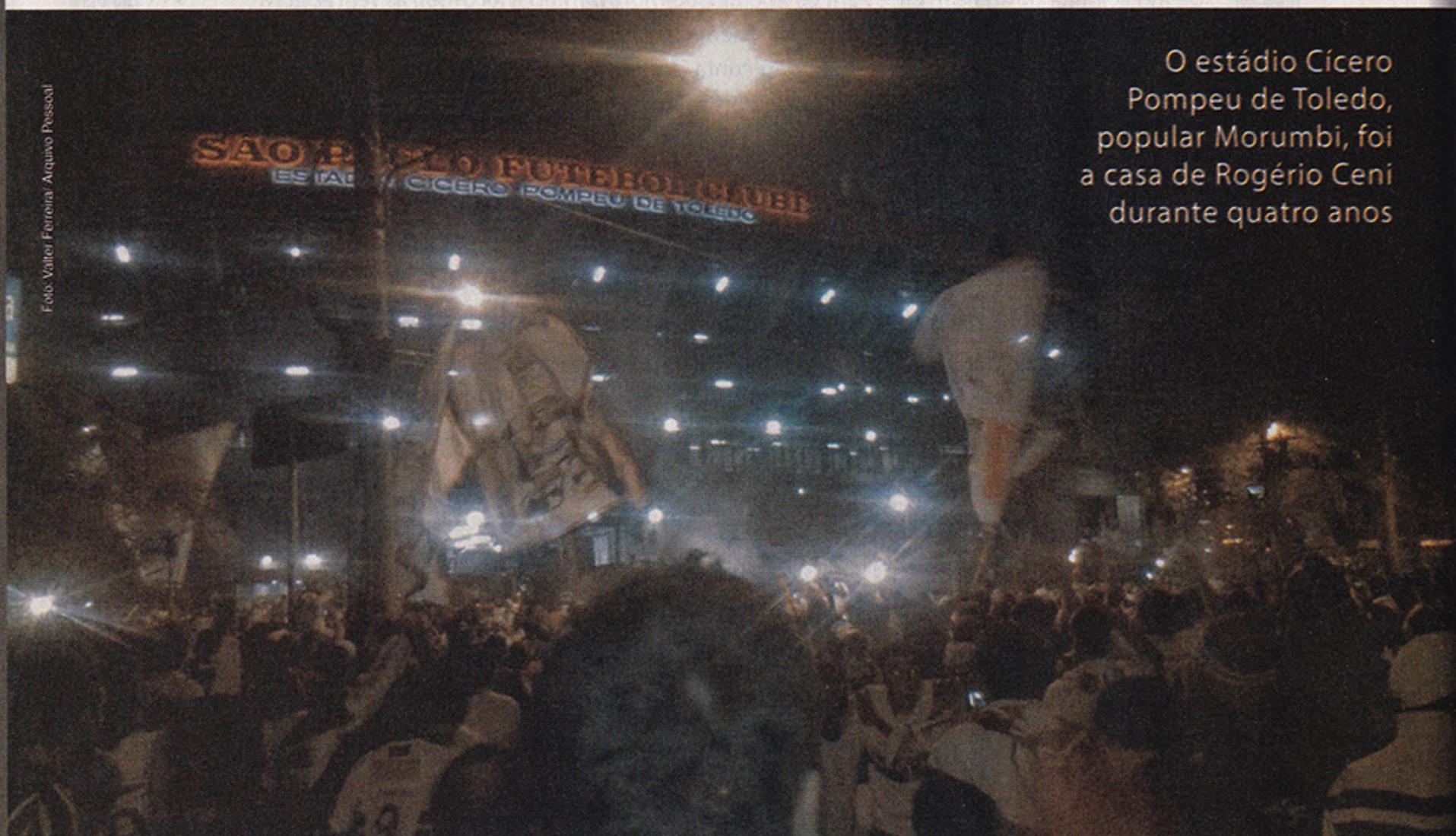
Shürig, mais conhecido como Fazendinha, casa corintiana por muitos anos. Com um bom público, Rogério fez uma apresentação irretocável, com boas intervenções e pênalti defendido, deixando a torcida adversária em silêncio e garantindo o empate. Na grande final, em partida disputada no Centro de Treinamento do São Paulo, O São Paulo ganhou por 1x0 e, com apenas três meses de clube, Rogério conquistou seu primeiro título vestindo a camisa tricolor.

Com a conquista do Campeonato Metropolitano, surgiu a oportunidade de jogar no gramado do Morumbi. A partida, contra o Guarani, de Campinas, foi vencida pelo São Paulo, por 2 x 1. No entanto, na volta, na casa dos adversários, o Tricolor saiu derrotado no tempo normal e, na decisão por pênaltis, Rogério não defendeu nenhuma cobrança e viu os campineiros levantarem a taça. Apesar do bom começo, não tinha garantia de titularidade. À sua frente, estava Alexandre, goleiro promissor e com boas habilidades para jogar com os pés. Era considerado pelo próprio Rogério Ceni o substituto natural de Zetti, titular do time principal no início da década de 1990. Em 1992, uma fatalidade abreviou a

vida do jovem e promissor goleiro são-paulino. "Minha carreira, com certeza, seria diferente caso Alexandre não tivesse partido", relembra. Com o triste acontecimento, Rogério herdou a vaga de terceiro reserva do time principal e titular do júnior. Foi na equipe sub-20 que veio o primeiro título expressivo de sua carreira, a Taça São Paulo de Futebol Júnior de 1993. Com apenas uma derrota em toda a competição, o time chegou à final, novamente contra o Corinthians. O estádio do Pacaembu recebeu um público de 50 mil pessoas para testemunharem um dos jogos mais emocionantes da história da Copinha. Com o placar final de 4 x 3, o São Paulo conquistou o primeiro título da competição

Foto: Valter Ferreira / Arquivo Pessoal

O estádio Cícero Pompeu de Toledo, popular Morumbi, foi a casa de Rogério Ceni durante quatro anos





que homenageia a cidade de São Paulo. Rogério, além do título, ganhou o destaque necessário para, enfim, ser escalado para o time principal.

A estreia no elenco profissional aconteceu de forma marcante. Com a convocação do titular Zetti, para a seleção brasileira, Rogério foi chamado às pressas para integrar o elenco que participaria do Torneio Cidade de Santiago de Compostela, na Espanha. O goleiro titular, na ausência de Zetti, deveria ser Gilberto. No entanto, na hora da convocação, o técnico Márcio Araújo – que na ocasião estava substituindo Telê Santana, que não pôde acompanhar o time –, escalou a equipe e, para a surpresa de todos, Ceni era o primeiro da lista.

Como na época não havia internet, celular era artigo de luxo e não tinha telefone fixo na concentração, no dia 25 de junho de 1993 ele entrou em campo para a sua primeira partida oficial pelo São Paulo Futebol Clube sem que sua família soubesse. Logo no primeiro lance de perigo, o Tenerife, adversário da partida, abriu o marcador. Mesmo sem ter culpa no lance, sentiu por ter tomado gol antes mesmo de fazer uma defesa, sequer. O time reagiu e virou a partida. Quando estava 2 x 1, o juiz anotou pênalti para o Tenerife. Rogério defendeu a cobrança e ganhou moral para ver seu time vencer por 4 x 1 e se classificar para a final da competição. O empate em 2 x 2

com o River Plate, da Argentina, levou a partida decisiva para os pênaltis. Depois de Toninho Cereso, um dos mais experientes jogadores do elenco, perder sua cobrança, Rogério defendeu a penalidade seguinte e viu o jogador adversário perder a última. E, assim, veio seu primeiro título profissional pelo São Paulo Futebol Clube.

A excursão do elenco ainda teve mais duas paradas, com direito a dois títulos: o Torneio Los Angeles City, nos Estados Unidos; e o Torneio Jalisco, no México. As boas apresentações na ausência de Zetti fizeram com que Rogério se tornasse seu reserva imediato, o que lhe garantiu a titularidade em uma espécie de time “B”, formado por jogadores da equipe campeã da Copa São Paulo de Júniores, em 1993, e alguns reservas do time profissional. Sob o comando de Muricy Ramalho, o “Expressinho”, como ficou conhecido, disputou a Copa Conmebol (uma espécie de Copa Sul-Americana atual) e venceu times grandes, como Grêmio e Corinthians, antes de chegar à final, contra o maior ganhador de títulos continentais da América do Sul, o Peñarol. Com uma goleada por 6 x 1 na primeira partida e uma derrota por 3 x 0, na segunda, Rogério conquistou seu primeiro título sul-americano. Era só o início de sua brilhante trajetória pelo Tricolor.

OS PASSOS DE UM CAMPEÃO

Com 25 anos de clube, ele é considerado o maior ídolo da história do Tricolor





Ele não participou, ativamente, da fase mais vitoriosa da história do São Paulo. Estava nas categorias de base quando o time conquistou a Libertadores da América e o Mundial Interclubes pela primeira vez, em 1992. No ano seguinte, assumiu a vaga de segundo goleiro da equipe e viu – do banco de reservas – o time conquistar o bicampeonato das mesmas competições. Naquele momento o clube era repleto de ídolos. Muller, Toninho Cerezo, Raí – que jogava seu último ano, antes de brilhar na Europa – Cafu, capitão da seleção brasileira pentacampeã mundial, e, claro, Zetti, que praticou verdadeiros milagres nas duas brilhantes temporadas. Ser reserva do goleiro bicampeão da Copa Libertadores e do Mundial Interclubes não foi uma tarefa fácil. As oportunidades eram muito raras e, ainda que fosse muito bem, deixar um goleiro campeão no banco de reservas era um objetivo quase inalcançável. Tanto tempo na suplência, apesar de saber que estava em um clube grande, se tornou incômodo. Seis meses antes do encerramento de seu contrato, em 1996, foi sondado por

grandes clubes brasileiros, entre eles, Santos e Internacional de Porto Alegre. Mas foi do Goiás que veio a proposta oficial. A oportunidade de ser titular, de aparecer para o mercado e, claro, ter um salário três vezes maior,

CURIOSIDADES DE UM MITO

❖ Quando chegou ao Tricolor, não sabia bater na bola. Quando cobrava tiro de meta, não conseguia fazer com que ela ultrapassasse o meio-campo. Por isso, nas categorias de base, quem fazia a reposição de bola era Sérgio Baresi, zagueiro com mais tempo de clube.

* Quando começou a trabalhar com a equipe profissional, conheceu o treinador Telê Santana e o preparador de goleiros Valdir de Moraes. Com a dupla, aprendeu os principais fundamentos da posição e, principalmente, a bater na bola.



NÚMEROS

17
ANOS

Rogério chegou ao São Paulo em 07/09/1990, quando tinha apenas 17 anos de idade.

25
ANOS

São 25 anos e três meses vestindo a mesma camisa.

4º
MELHOR

No Bola de Ouro da Fifa, em 2007, ele foi considerado o 4º melhor goleiro do mundo.

17
JOGOS

Com a camisa da seleção brasileira, foi campeão da Copa das Confederações, em 1997 e do Mundo, em 2002.

28º
MELHOR

Em 2007, foi indicado ao prêmio Bola de Ouro da FIFA. Mesmo sem jogar na Europa, o capitão ficou com a 28ª colocação.

131
GOLS

Ao longo de sua carreira, marcou 131 gols, entre faltas, pênaltis e bola rolando.

42
ANOS

Ele jogou sua última temporada no futebol profissional com 42 anos.

1237
JOGOS

Foram 1237 jogos com a camisa tricolor.

36
TÍTULOS

Somando todas as categorias e equipes que jogou, conquistou 36 títulos.

7
ASSISTÊNCIAS

Durante a carreira, em 7 oportunidades, ele cobrou falta e, em vez de marcar gol, tocou para um companheiro fazer.



TODOS TÊM GOLEIRO
SÓ O SAO PAULO TEM

ROGÉRIO
CEFFI



RECORDES COM CERTIFICADO DO GUINNESS BOOK

113
gols

Em 13 de novembro de 2013, ganhou o certificado de maior número de gols marcados por um goleiro.

866
jogos

Em 24 de novembro de 2013, ganhou o certificado de maior número de jogos como capitão de um time em jogos competitivos.

1081
jogos

Em 7 de julho de 2013, ganhou o certificado de maior número de jogos realizados por um mesmo time em jogos competitivos.

OUTROS RECORDES

61
gols

Maior número de gols de falta marcados por um goleiro

69
gols

Maior número de gols de pênalti marcados por um goleiro

21
gols

Maior número de gols marcados por um goleiro na mesma temporada (2005)

14
gols

Maior número de gols marcados por um goleiro na tradicional Copa Libertadores.

18
títulos

Goleiro com o maior número de títulos sul-americanos

575
jogos

Maior número de jogos pelo Campeonato Brasileiro

512
jogos

Maior número de jogos como capitão de um mesmo time pelo Campeonato Brasileiro

51
vitórias

Jogador brasileiro com o maior número de vitórias na Copa Libertadores da América

3
vezes

Capitão que mais vezes levantou o troféu de campeão do Campeonato Brasileiro (ao lado de Zico)



jogando apenas seis meses, o deixaram balançado. Decidido, pediu ao então presidente do Fernando Casal Del Rey, que o emprestasse ao time goiano. Ele jogaria por seis meses e, ao final do campeonato, voltaria. No entanto, a comissão resolveu não arriscar e prometeu para Rogério que, no final da temporada, Zetti receberia passe livre e a camisa de número um seria herdada por

ele. Além disso, negociaram um novo contrato por mais dois anos e um reajuste salarial. No final do ano, de fato, Zetti foi jogar pelo Santos e Rogério assumiu a titularidade. O início, não foi fácil. Além das comparações que a torcida e a imprensa faziam – afinal, ele estava no lugar de Zetti, detentor de várias conquistas pelo Tricolor –, o clube precisou deixar o futebol de lado para



Bandeira de 70mx36m feita pela torcida são-paulina para homenagear o maior ídolo de sua história

Foto: Valter Eurnalian/Arquivo Pessoal

CURIOSIDADES DE UM MITO

❖ Com treinamentos específicos e didáticos sobre como posicionar o corpo durante o chute e como chutar, aprendeu a bater forte e com direção. Durante quatro anos, Rogério chegava meia hora mais cedo para treinar e, assim, alcançou a média de 90% de acertos de tiros de meta nas mãos do preparador, que ficava no meio do campo. A evolução foi tanta, que os contra-ataques alavancados por ele transformaram-se em um diferencial do time.

* No entanto, o que tornou Rogério Ceni uma lenda não foi apenas a técnica debaixo das traves e a boa saída com os pés. A evolução na forma como batia na bola o empolgou e ele resolveu começar a treinar batidas de faltas. Mas antes de tentar a sorte em uma partida oficial, treinou mais de 15 mil batidas durante os treinos. No Campeonato Paulista de 1997, resolveu arriscar. Foram necessárias seis partidas e três tentativas até que, no dia 15 de fevereiro de 1997, contra o União São João, no estádio Hermínio Ometto, em Araras, bateu no canto esquerdo do goleiro Adnan e fez o primeiro gol de falta de sua carreira.

cuidar da reforma do estádio, que fora interditado, devido ao mau funcionamento dos amortecedores.

Assim, a primeira conquista com a camisa número um veio apenas em 1998, na final do Campeonato Paulista, contra o Corinthians. Com uma derrota por 2 x 1 na primeira partida e uma vitória por 3 x 1, na segunda, o São

Paulo, que tinha Raí voltando a atuar pelo clube após cinco anos, sagrou-se campeão.

Mas o Tricolor, mesmo tendo um time competitivo e com o título do estadual, não conseguiu outros resultados significantes naquele ano e no seguinte. Rogério voltou a levantar um troféu apenas em 2000. Apesar de dois anos de



seca de conquistas, a espera foi gratificante. O segundo Campeonato Paulista como titular foi especial. Após eliminar o Corinthians, com duas vitórias, pegou o Santos na semifinal. O primeiro jogo terminou com vitória são-paulina, por 1 x 0. Na segunda, após sair atrás do marcador, Ceni bateu falta com maestria e empatou. O placar final foi 2 x 2, mas garantiu mais

um título ao time do Morumbi. No ano seguinte, com Kaká estreando na equipe principal, o São Paulo foi campeão no extinto torneio Rio-São Paulo, com vitória de dois gols na final contra o Botafogo. As boas atuações de Rogério sob as traves e os gols que marcou durante a temporada conquistaram – além dos torcedores são-paulinos –, o

CURIOSIDADES DE UM MITO

- ❖ O camisa um virou batedor oficial da equipe e fez 61 gols de falta, 69 de pênalti e dois com a bola rolando.
- ❖ Após o São Paulo perder a final da Copa Libertadores de 2006, para o Internacional de Porto Alegre, com falha de Rogério em um dos gols, o cenário era de tristeza total no elenco. Tanto que a partida seguinte, diante do Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro, começou de forma trágica. Aos 39 minutos, o time mineiro já vencia por 2x0 e ainda tinha um pênalti a seu favor. O que parecia um pesadelo, no entanto, virou uma prova de que tudo é possível, principalmente no futebol. Wagner partiu para a cobrança e, com maestria, Rogério pulou e defendeu. Dois minutos depois, em uma cobrança ensaiada, bateu no canto do goleiro Fábio e anotou seu gol de número 63, ultrapassando o paraguaio José Luiz Chilavert e se tornando o maior goleiro artilheiro do mundo, recorde reconhecido pelo Guinness Book. Para completar, Rogério cobrou um pênalti e empatou uma partida que todos diziam que já estava perdida.



técnico Luís Felipe Scolari, que o convocou para ser o terceiro goleiro da seleção pentacampeã da Copa do Mundo em 2002. Dois anos mais tarde, o São Paulo conquistou uma vaga para a Copa Libertadores da América de 2004. Fazia dez anos que o time não jogava este torneio e, na última participação do Tricolor, Rogério viu, do banco de reservas, a derrota para o Velez Sarsfield, da Argentina, e o sonho do tricampeonato histórico do time ir por água abaixo. Desta vez, como titular, perdeu para o modesto Once Caldas, da Colômbia, nas semifinais da competição e ficou fora da sonhada final.

Como capitão, assumiu a responsabilidade pela derrota e comandou a reação da equipe. Com a terceira colocação no Campeonato Brasileiro daquele ano, conseguiu novamente a vaga para o cobiçado torneio sul-americano. Com defesas fantásticas, Rogério impressionou o mundo no vitorioso ano de 2005. Além de parar os atacantes adversários, marcou cinco gols e terminou como artilheiro do time na competição, ao lado de Luizão. Foi neste torneio, também, que ele fez o gol mais bonito da carreira, contra o Tigres, do México, eleito por ele mesmo, em seu livro *Maioridade Penal*

CURIOSIDADES DE UM MITO

❖ Desde que chegou ao São Paulo Futebol Clube, o menino loirinho, vindo do interior do Mato Grosso, sempre foi conhecido como Rogério. Quando virou titular, quem usava o sobrenome era o zagueiro Rogério Pinheiro, para se diferenciar do xará. No entanto, em 1997, com a chegada de outro Rogério, vindo do Remo, do Pará, o goleiro também teve que incorporar o sobrenome para que não houvesse confusão entre os três. Mesmo após as partidas de Rogério Pinheiro e Rogério Belém, o sobrenome Ceni nunca mais abandonou a escalação do Tricolor.



(editora Panda Books). Em uma das cobranças de maior distância, a bola foi com força e direção incríveis, alcançando o ângulo do goleiro mexicano, que nada pôde fazer. Na final, diante do Atlético Paranaense, o Tricolor ganhou por 4 x 0 e foi campeão sul-americano pela terceira vez.

O título da Libertadores da América carimbou o passaporte para a disputa do Campeonato Mundial Interclubes, disputado no Japão. Os adversários foram o Al Ahly, da Arábia Saudita, e o Liverpool, da Inglaterra. Rogério, sempre ele, fez gol contra os árabes e a melhor partida de sua vida contra os ingleses. O resultado não poderia ser diferente: ele foi considerado o melhor jogador do torneio e levantou o tão sonhado e cobiçado troféu de Campeão do Mundo.

No ano seguinte, defendendo o título, o São Paulo chegou novamente à final da Libertadores da América. Mas, desta vez, Rogério não teve a mesma sorte. Na penúltima partida, contra o Internacional de Porto Alegre, o Tricolor perdeu em casa, por 2 x 1 e, na segunda, Ceni soltou uma bola fácil nos pés do atacante

Fernandão, que fez o gol e garantiu o título mesmo com o empate de 2 x 2.

A derrota, no entanto, não o desanimou. Na partida seguinte, diante do Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro de 2006, fez o jogo que entrou para a história do futebol. Após estar perdendo por 2 x 0, defendeu um pênalti e ainda fez dois gols. O resultado, conquistado de forma emocionante, devolveu a moral ao time. A reação foi imediata e o São Paulo partiu para a conquista do primeiro tricampeonato consecutivo da história do Campeonato Brasileiro, em 2006, 2007 e 2008. Em 2009, com uma das mãos na taça, o Tricolor perdeu duas partidas consecutivas e viu o Flamengo ultrapassá-lo e as chances do tetra foram embora. Rogério só voltou a levantar um troféu em 2012, quando a equipe conquistou a Copa Sul-Americana.

Enquanto isso, as vitórias de Ceni ficaram por conta das seguidas quebras de recordes. Números que, sem dúvidas, dificilmente serão quebrados, eternizando seu nome na história do São Paulo Futebol Clube e do futebol mundial.

CURIOSIDADES DE UM MITO

* Desde o dia 15 de fevereiro de 1997, data do seu primeiro gol de falta, Rogério marcou 131 gols. Alguns com mais importância do que outros, como o marcado sobre o Al Ahly, no Mundial Interclubes, em 2005, e o que ajudou a garantir o título estadual, na final do Campeonato de 2000. Alguns fizeram história, como o que rendeu um lugar no livro dos recordes. Houve, inclusive, partidas em que o goleiro marcou duas vezes, coisa que muito atacante não consegue.

No entanto, o mais comemorado, sem dúvidas, foi o de número 100. A partida foi contra o rival Corinthians, dia 27 de março de 2011, na Arena Barueri, pelo Campeonato Paulista. A camisa dourada, com design diferenciado, foi criada para comemorar o centésimo gol.

No início da segunda etapa da partida, com o placar marcando 1 x 0 para o time são-paulino, surgiu a oportunidade com a falta assinalada na entrada da área adversária. Rogério foi para a cobrança e jogou no ângulo do goleiro corintiano, que nada pôde fazer para evitar a festa do centésimo gol de Rogério Ceni. A camisa dourada foi usada apenas naquele jogo e, ainda assim, é uma das mais importantes para ele e para milhares de torcedores tricolores.



Photo: Marcos Sotomayor/Photo Press

Rogério também é **PENTA!**

Se com a camisa
são-paulina ele se tornou
um mito, na seleção
brasileira a história
foi diferente



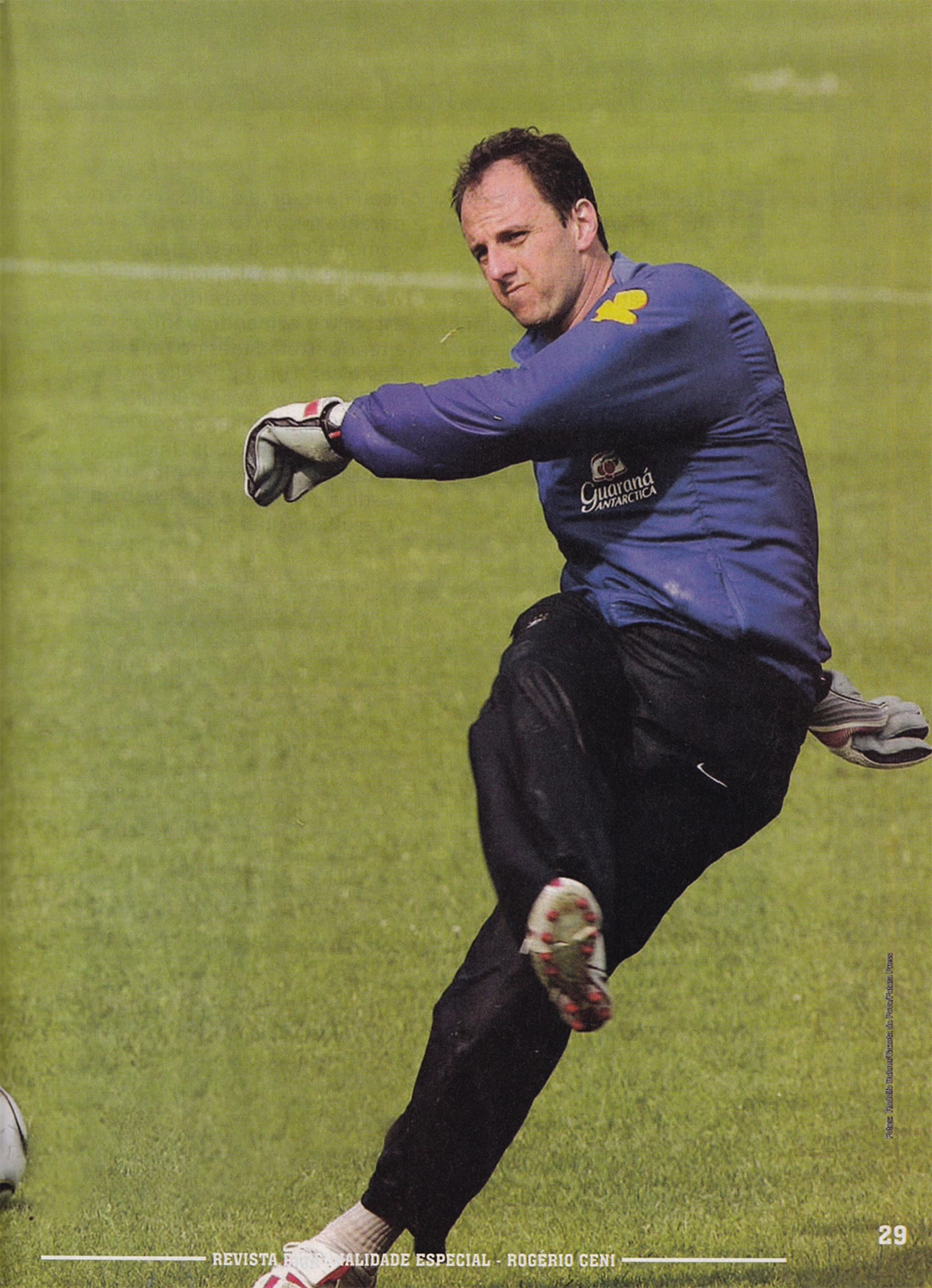


Foto: Roberto Brito/Quarta de Foto/Forum Press



Falta de sorte, concorrência alta, preferências dos treinadores... Na verdade, tudo pode servir como justificativa para que Rogério não tenha traçado uma trajetória com grande destaque defendendo as cores da nossa bandeira. A estreia com a camisa verde e amarela foi às vésperas da Copa do Mundo da França, em 1998, onde o Brasil defenderia o título conquistado em 1994. Novato no grupo,

ficou na reserva de Dida durante todo o torneio. Somente após o revés para a França, na final, quando Wanderley Luxemburgo assumiu o comando, voltou a ter oportunidades no time. Desta vez, como primeira opção. Foi em 14 de outubro de 1998, em um amistoso realizado nos Estados Unidos, contra o Equador, que ele vestiu a camisa 1 do Brasil. O resultado final foi 5 x 1

FATO ISOLADO

Acredita-se que um dos motivos para Rogério não ter reeditado o sucesso do São Paulo na seleção pode ter ocorrido durante a Copa das Confederações de 1997. Um grupo de jogadores resolveu raspar a cabeça de todo o elenco. Rogério não gostou da ideia e pediu para não ser alvo da brincadeira. Em seu livro *Maioridade Penal*, relembrou o episódio e escreveu o que disse na ocasião: "... o negócio é o seguinte: não quero raspar. Não tô a fim de brincadeira, não vou brigar, mas comigo, por favor, não!". O pedido, no entanto, não foi levado a sério e um dos jogadores raspou uma faixa do cabelo de Ceni. Sem clima, ele se afastou do restante do grupo e dizem que, esta atitude, desagradou Zagallo, então treinador da equipe. Coincidência ou não, a verdade é que, depois deste episódio, nunca mais foi convocado para defender o Brasil em um jogo.



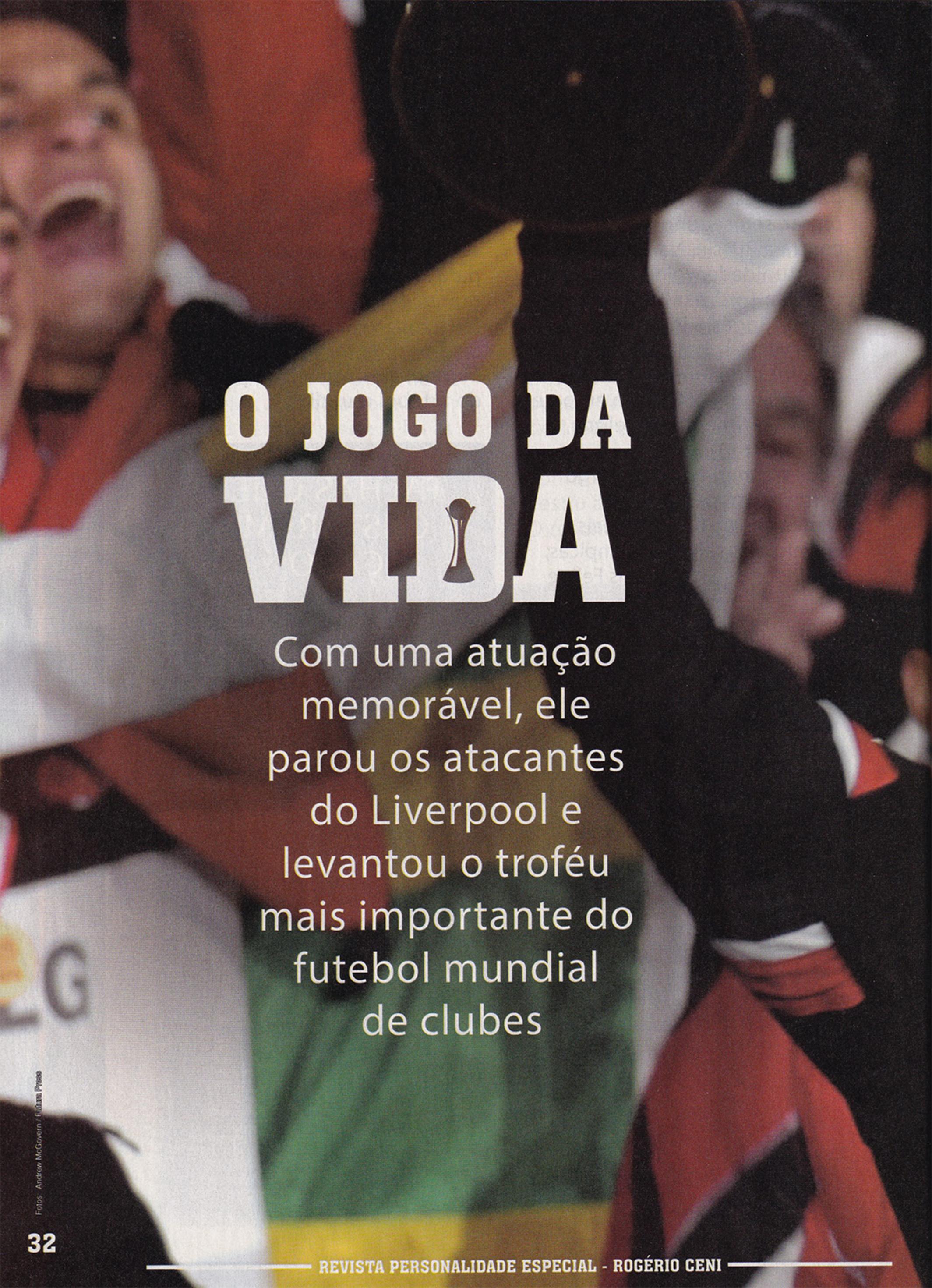
para o Brasil. Com o mesmo placar, seu segundo jogo foi contra a Rússia. Na terceira oportunidade, veio a primeira derrota: 1 x 0 para a Coreia do Sul. Rogério jogou mais duas vezes sob o comando de Luxemburgo: uma vitória sobre o Japão, por 2 x 0, e um empate frente ao time do Barcelona, por 2 x 2.

Após Wanderley Luxemburgo perder o cargo, depois da eliminação de uma das mais promissoras seleções olímpicas, nos jogos de Sidney, Luís Felipe Scolari assumiu o comando da seleção e, na escalação definitiva de quem disputaria a Copa do Mundo de 2002, na Coreia do Sul e Japão, Rogério assumiu como terceiro goleiro. Não entrou em campo em nenhuma oportunidade, mas vivenciou o clima e fez parte da conquista que marcou uma geração, o Pentacampeonato Mundial. O jogo de Copa do Mundo de Rogério Ceni veio apenas quatro anos mais tarde, na Copa da Alemanha, em 22 de junho de 2006, onde foi escalado como segundo goleiro. Muito mais como uma homenagem à sua história do que como uma necessidade do jogo, Carlos Alberto Parreira substituiu Dida, aos 33 minutos do segundo tempo do jogo contra o Japão, o terceiro da

primeira fase. A partida já estava 3 x 1 para o Brasil e a seleção estava classificada para as oitavas de final. Não fez grandes defesas, nem gol de falta, mas viveu a emoção de uma partida oficial de Copa do Mundo, a principal competição do futebol mundial.

FALHAS QUE CUSTARAM CARO

Titular em 17 partidas na seleção brasileira, durante o período em que Wanderley Luxemburgo treinou a equipe Canarinho, foi em um jogo amistoso, diante do time do Barcelona, em 1999, que Rogério encerrou o ciclo. Após soltar duas bolas consideradas fáceis, que acabaram em gols do time adversário e culminaram no empate, se isentou da culpa, o que irritou o comandante da equipe. Após a partida, mais uma vez, Rogério ficou fora dos planos da seleção.



O JOGO DA VIDA

Com uma atuação memorável, ele parou os atacantes do Liverpool e levantou o troféu mais importante do futebol mundial de clubes





O dia 18 de dezembro de 2005 entrou para a história do São Paulo Futebol Clube e também para a história de Rogério Ceni. Com uma campanha não muito empolgante no Campeonato Brasileiro, o São Paulo se poupou nas rodadas finais para chegar bem ao Japão. No dia cinco de dezembro a delegação embarcou no Aeroporto Internacional de Guarulhos, onde centenas de torcedores a esperavam com faixas, bandeiras e gritos de incentivo.

A preparação na Terra do Sol Nascente durou oito dias e, para Rogério Ceni, a batalha foi ainda mais trabalhosa. Vitimado por uma forte dor de dente, precisou passar por um tratamento de canal antes de entrar em campo pela primeira vez no Torneio Mundial Interclubes. No dia 14 de dezembro o São Paulo fez a partida da semifinal contra o Campeão da Liga dos Campeões da Ásia, o Al-Ittihad, da Arábia Saudita. Ao contrário do que todos imaginavam, o jogo foi de extrema dificuldade. Amoroso abriu o marcador logo nos primeiros minutos. No entanto, 15 minutos mais tarde, o time árabe empatou e, graças às defesas milagrosas de Rogério, levou o empate para o intervalo. Nos primeiros minutos do segundo tempo, com mais um de Amoroso, o Tricolor voltou a ficar à frente no placar. Minutos mais tarde, Rogério teve boa oportunidade em

cobrança de falta, mas a bola passou por cima da trave superior. Aos 11 minutos, depois de Aloísio sofrer pênalti, Rogério foi para a bola e, com um chute alto e forte, não deu chances para o goleiro rival, mais um gol para sua carreira, desta vez em uma partida de Mundial de Clubes. O time árabe ainda fez mais um gol no final da partida. Com o placar de 3 x 2, o São Paulo garantiu a classificação para a final.

Do outro lado estava o Liverpool, campeão da Champions League, torneio mais badalado do Planeta, depois de uma virada emocionante sobre o Milan, e, naquele instante, há 11 jogos sem tomar um único gol. Depois da vitória dos ingleses por 3 x 0 sobre os portorriquenhos do Saprissa, na outra semifinal, o capitão Steve Gerrard disse que eles se sentiam invencíveis. O comentário, claro, apimentou ainda mais a partida da decisão.

Em 18 de dezembro de 2005, chegou o grande dia. Com um elenco milionário, o Liverpool entrou em campo no Estádio Internacional de Yokohama. Com superioridade, partiu pra cima do Tricolor, mas não conseguia converter a posse de bola em chances de gol. Assim, aos 26 minutos do primeiro tempo, Aloísio deixou Mineiro na cara do gol e o camisa sete só teve o trabalho de escolher o canto e acabar com a invencibilidade do

CURIOSIDADES

♦ O melhor jogador do Mundial ganha um carro do patrocinador oficial do evento. Como o esperado, a simbólica chave cor de ouro foi parar nas mãos do capitão são-paulino. Em uma decisão nobre, o valor do veículo foi dividido entre os 70 funcionários do Centro de Treinamento do São Paulo.

♦ Uma verdadeira multidão esperou os atletas no aeroporto de São Paulo e saiu em carreta, seguindo o trio elétrico que parou na prefeitura. Os jogadores e a comissão técnica foram homenageados pelo então prefeito José Serra.



rival. Com o gol, a pressão do Liverpool passou a ser ainda maior. Na primeira jogada, em cobrança de escanteio, bola na trave de Rogério, que não teve nem ao menos como reagir. Depois de algumas bolas levarem muito perigo à meta de Rogério, foi a vez de o goleiro apresentar seu cartão de visitas. Aos seis minutos do segundo tempo, o time inglês teve falta na entrada da área do São Paulo, uma ótima oportunidade para Steve Gerard. Com a bola posicionada, Ceni inverteu a barreira e optou

por ter contato visual com a bola. O juiz apitou e Gerard bateu forte no ângulo esquerdo do goleiro são-paulino, que fez a defesa mais bonita de toda a sua carreira. O que veio em seguida foi um verdadeiro show de defesas. Teve bola cruzada, chute à queima-roupa, de fora da área e muito mais. Aos 48 minutos do segundo tempo o árbitro Mexicano Benito Armando Archundia pediu a bola e encerrou a partida, decretando o São Paulo tricampeão mundial e Rogério Ceni o melhor jogador do torneio.

O ADEUS DE UM MITO

Em 2014, Rogério anunciou que iria parar de jogar. No entanto, suas contínuas excelentes atuações, mesmo com os 41 anos de idade, fizeram com que os torcedores gritassem, em todos os jogos, a frase: "Não pára Rogério!". A falta de títulos no ano também pesou na decisão final e a aposentadoria do mito foi adiada, para a alegria de muitos torcedores.

Em 2015, com um ano conturbado na política do clube, o São Paulo mudou de técnico três vezes (sem contar as vezes que o auxiliar, Milton Cruz, assumiu a equipe interinamente), perdeu jogadores importantes e não teve um time competitivo. Com este cenário, não conseguiu disputar nenhum título e o sonho de parar a carreira levantado mais uma taça não se concretizou.

As fortes dores musculares e as frequentes contusões não permitiam que continuasse treinando com a mesma intensidade. Porém, o sonho do último título continuava vivo. Após uma derrota para o Ceará, em pleno Morumbi, pela primeira partida das oitavas de final da Copa do Brasil, quando não pôde atuar devido a uma contusão, ele voltou. Mesmo sem condições de jogo, sua liderança ajudou o time a ganhar na casa do adversário e se classificar para a fase seguinte. Contra o Vasco, a vitória por 3 x 0 e um empate em 1 x 1 garantiram a vaga para as semifinais contra o Santos. O São Paulo jogou bem mas acabou sendo surpreendido pelos rápidos contra-ataques adversários e perdeu a primeira partida por 3 x 1, em sua própria casa. No jogo de volta, precisava de uma goleada para se classificar. A esperança existia e foi assim que o time entrou em campo para a partida mais importante do ano. No entanto, após dividida com Lucas Lima, nos primeiros minutos de jogo, Rogério chutou o chão e teve uma lesão no ligamento do tornozelo direito. Até tentou continuar, mas a forte dor o obrigou a ser substituído no intervalo. Com a derrota, de 3 x 1, o Capitão viu o time fora da Copa do Brasil.

A despedida oficial aconteceu no dia 11 de dezembro, em uma emocionante partida festiva.

Os integrantes da equipe campeã do Mundial em 2005, na qual Rogério se consagrou definitivamente na história do clube, enfrentaram o time bicampeão de 1992 e 1993, quando ele dava seus primeiros passos com a camisa Tricolor. Com o Morumbi completamente lotado, milhares de fãs e torcedores viram o Mito vestir, pela última vez, a camisa do time que defendeu com amor, profissionalismo e atuações impressionantes.

Conheça a trajetória do homem que se tornou o maior goleiro artilheiro da história do futebol. Com 25 anos jogando por um único clube, Rogério conquistou mais do que fãs. Ele levou às lágrimas torcedores que viram suas defesas milagrosas e suas faltas cobradas com perfeição conduzirem seu clube ao topo do mundo.



R. CENI

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ